

## AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE ALFACE NO MUNICÍPIO DE ALEGRE - ES

**Tatiane Paulino da Cruz<sup>1</sup>, Leonardo Alvarez Junger<sup>1</sup>, Lilian Katiany Castello Rabello Zinger<sup>1</sup>, Lillianne Gomes da Silva<sup>1</sup>, Renato Ribeiro Passos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo Departamento de Produção Vegetal, Alegre-ES, agronomapaulino@yahoo.com.br

**Resumo-** Dentre as hortaliças consumidas no Brasil, a alface se destaca pela sua importância econômica e produtividade. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o desempenho agrônomo de quatro cultivares de alface para as condições edafoclimáticas da região de Alegre – ES. O experimento foi conduzido em condições de campo no município de Alegre – ES. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com dez repetições, sendo os tratamentos constituídos por quatro cultivares de alface: Crespa Repolhuda, Maravilha de Verão, Mimosa Salad Bow, Lívia. Foram avaliadas as seguintes características agrônomicas: comprimento do caule e número de folhas por planta. Os resultados mostraram que todas as cultivares de alface avaliadas apresentaram valores de comprimento de caule adequados para comercialização (inferior a 6,0 cm), indicando ausência de pendoamento precoce nas mesmas.

**Palavras-chave:** Alface, Cultivares, Alegre.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

### Introdução

A alface (*Lactuca sativa* L.) é a hortaliça folhosa mais importante na dieta da população brasileira, devido ao seu valor nutricional, sendo consumida principalmente na forma de salada. Até a década de 90 eram cultivadas setenta e cinco cultivares comerciais, das quais dezoito eram cultivares nacionais, desenvolvidas por instituições de pesquisa oficiais e empresas privadas (SILVA et al., 1999). Nos últimos anos, a cultura da alface tem passado por mudanças significativas, tanto em relação às cultivares utilizadas, quanto aos sistemas de produção e formas de comercialização, como também por mudanças climáticas.

A alface é nativa de regiões de clima temperado, quando cultivada em condições de temperatura e luminosidade mais elevadas, seu potencial genético pode ser comprometido, o qual poderá favorecer a redução do ciclo e antecipação da fase reprodutiva, o que proporciona uma perda de qualidade do produto a ser comercializado. Segundo Filgueira (2003), a faixa ideal de temperaturas para o crescimento da alface deve ser de 7 a 24°C.

Segundo Figueiredo et al. (2004), à cultura da alface não possui uma rede de ensaios de competições de cultivares que envolva locais, épocas e anos de plantio diversificados. Essa deficiência de pesquisas leva o produtor a utilizar cultivares recomendadas pelas empresas produtoras de sementes, que podem não se adaptar a uma extensa faixa de ambientes.

O desafio e objetivo dos melhoristas é a obtenção de cultivares que possuam maior resistência ao pendoamento precoce e ao mosaico-da-alface, além de cultivares que viabilizem o plantio da cultura ao longo do todo ano, inclusive durante as estações mais quentes (FILGUEIRA, 2003).

Diversos estudos têm sido realizados para avaliar a adaptação de cultivares em diferentes regiões do Brasil (ANDREANI JR e MARTINS, 2002; GADUM, et al., 2007; SILVA et al., 1999; FERREIRA et al., 2008; VIDIGAL et al., 2008; SOUZA et al., 2008), obtendo-se resultados significativos, contribuindo com o desenvolvimento das áreas de cultivo.

A necessidade de se conhecer quais cultivares melhor se adaptam as diferentes condições edafoclimáticas e ecossistemas do imenso território brasileiro são essenciais para os produtores. Neste contexto este trabalho objetivou avaliar o desempenho agrônomo de quatro cultivares de alface quanto a sua adaptabilidade e desenvolvimento para o cultivo no município de Alegre - ES.

### Metodologia

O experimento foi conduzido em condições de campo na propriedade da Sra Vera Lúcia Alvarez situada no município de Alegre – ES com coordenadas geográficas de 20° 45' S, 41° 29' W e altitude de 150 m.

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado (DIC), com dez repetições, sendo os tratamentos constituídos por quatro cultivares de alface: Crespa Repolhuda (Grupo: americana), Maravilha de Verão (Grupo: repolhuda-manteiga), Mimosa Salad Bow (Grupo: solta crespa), Lívia (Grupo: solta lisa). A semeadura das cultivares de alface foi efetuada em bandejas de poliestireno expandido contendo 200 células, preenchidas com substrato comercial Plantmax®, sob ambiente protegido. As mudas foram transplantadas ao atingirem quatro pares de folhas definitivas.

Os canteiros, onde foram transplantadas as mudas de alface, apresentaram dimensões de 0,20 m de altura e com 1,25 m de largura x 2,5 m de comprimento, com espaçamento de plantas de 0,25 m x 0,25 m, totalizando 40 plantas por canteiro.

A colheita foi realizada aos 45 dias após o transplante e foram avaliadas as seguintes características agrônomicas: número de folhas (NF) e comprimento do caule (CC), descartando-se as folhas externas em processo de senescência.

Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. O programa estatístico usado é o SAEG 9.1.

## Resultados

Foi observado que, no período em que se desenvolveu o experimento a temperatura média foi de 19,7 °C.

Quanto à característica comprimento do caule, que indica a tolerância ao pendoamento, verificou-se que houve uma pequena variação entre as cultivares, não diferindo estatisticamente entre si (Tabela 1).

Tabela 1. Valores médios de comprimento do caule (CC) de cultivares de alfaces estudadas

Cultivares	Comprimento do Caule (cm)
Maravilha de Verão	5,60 A
Crespa Repolhuda	5,57 A
Lívia	5,35 A
Mimosa Salad Bow	4,76 A

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Em relação à característica número de folhas observou-se que as cultivares Maravilha de Verão e Lívia se destacaram apresentando um maior número de folhas.

Já as cultivares Mimosa Salad Bow e Crespa Repolhuda apresentaram número de folhas inferior não diferindo estatisticamente entre si (Tabela 2).

Tabela 2. Valores médios de número de folhas (NF) das cultivares de alfaces estudadas

Cultivares	Número de Folhas (folhas/planta)
Maravilha de Verão	23,0 A
Lívia	23,0 A
Mimosa Salad Bow	15,0 B
Crespa Repolhuda	15,0 B

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey. a 5% de probabilidade.

## Discussão

De acordo com Puiatti e Finger, (2005), a temperatura em que se desenvolveu o experimento encontra-se favorável ao desenvolvimento da cultura.

Segundo Resende (2004), o tamanho de caule mais adequado para a comercialização deve-se encontrar em na faixa de 6,0 cm a 9,0 cm de comprimento, acima desses valores não são recomendadas. Com isso, pode-se observar que o maior valor obtido foi inferior a 6,0 cm, portanto, considera-se as cultivares avaliadas aptas para comercialização e também pode-se aferir que elas não apresentaram indícios de pendoamento.

Quanto a variável número de folhas, o florescimento prematuro da cultura encurta o período vegetativo, prejudicando sua produção (SILVA e VIZZOTTO, 1994; SILVA *et al.*, 1995).

Silva *et al.* (2006) obteve resultados semelhantes na avaliação de cultivares de alface na região de Gurupi – TO, onde a cultivar Crespa Repolhuda obteve 16,5 folhas/planta. Ramos *et al.* (2002), analisando o comportamento de cultivares de alface do grupo Crespa, encontraram resultados diferentes dos observados neste experimento, onde a cultivar Mimosa Salad Bow apresentou um número médio de folhas de 21,33 folhas/planta, essa diferença pode estar relacionada a interação genótipo x ambiente.

O ambiente juntamente com o componente genético são os grandes responsáveis pelas mudanças fisiológicas e morfológicas das plantas, como crescimento, floração e senescência (HERMES *et al.*, 2001).

## Conclusão

Para as condições nas quais este trabalho foi realizado podemos concluir que:

As cultivares não apresentam diferenças significativas em relação ao comprimento de caule, indicando boa adaptabilidade. Em relação ao número de folhas as cultivares Maravilha de Verão e Lívia se destacam das demais, sendo mais indicadas para o cultivo.

## Referências

- ANDREANI JUNIOR R; MARTINS DR. Avaliação de cultivares de alface (*Lactuca sativa* L.) para plantio na primavera-verão na região de Fernandópolis SP. **Horticultura Brasileira**, 20:164-16. 2002.

- FERREIRA S; SANTOS DC; GOMES LAA; MALUF WR. Amplitude de variação quanto ao número de dias para florescimento em diferentes genótipos de alface. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 48. **Resumos...** Maringá: ABH (CD-ROM). 2008.

- FIGUEIREDO, E.B.; MALHEIROS, E.B.; BRAZ, L.T. Interação genótipo x ambiente em cultivares de alface na região de Jaboticabal. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v.22, n.1, p.66-71, 2004.

- FILGUEIRA, F.A.R. **Novo Manual de, Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 2a ed. São Paulo: 412p. 2003.

- GADUM J; LAURA VA; GUZELLA E; DORNAS MF. Ensaio de cultivares de alface em Campo Grande – MS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 47. **Resumos...** Porto Seguro: ABH (CD-ROM). 2007

- HERMES, C.C.; MEDEIROS, S.L.P.; MANFRON, P.A.; CARON, B.; POMMER, S.F.; BIANCHI, C.-SILVA, A. C. F.; REBELO, J. A.; MÜLLER, J. J. V. Produção de sementes de alface em pequena **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v.9, n.2, 2001.

- PUIATTI M; FINGER FL. 2005. Fatores climáticos. In: PAULO CRF (ed). **Olericultura-teoria e prática**. 1ed. Rio Branco: Suprema Gráfica e Editora. v.1. p. 17-38

- RAMOS et al.. Comportamento de cultivares de alface tipo crespa em solo e em hidroponia. 2002. Disponível em:<<http://www.abhorticultura.com.br/biblioteca/arquivos/Download/Biblioteca/cofi1001C.pdf>>. Acesso em: 19 de jun. de 2011.

- RESENDE, G.M. **Características produtivas, qualidade pós-colheita e teor de nutrientes em alface americana (*Lactuca sativa* L.) sob doses de nitrogênio e molibdênio, em cultivo de verão e de inverno**. 139 f. (Tese doutorado) - UFLA, Lavras. 2004

- SILVA et al. **Avaliação de cultivares de alface na região de Gurupi – TO**. 2006. Disponível em:<[http://www.abhorticultura.com.br/biblioteca/arquivos/Download/Biblioteca/46\\_0397.pdf](http://www.abhorticultura.com.br/biblioteca/arquivos/Download/Biblioteca/46_0397.pdf)>. Acesso em: 19 de jun. de 2011.

- SILVA et al. Avaliação de cultivares de alface sob altas temperaturas em cultivo protegido em três épocas de plantio na região norte-fluminense. **Ciênc. agrotec.**, Lavras, v.23, n.3, p.491-499, jul./set., 1999.